



Soja

28 de julho de 2017

Produtividade recorde

O relatório referente ao mês de julho divulgado pelo Departamento de Economia Rural, confirmou a safra recorde produzida nos campos paranaenses. Foram colhidas mais de 19,6 milhões de toneladas, em uma área cultivada de 5,3 milhões de hectares. Esse volume foi cerca de 19% superior aos cerca de 16,5 milhões colhidos na safra anterior.

Com uma área praticamente idêntica à do ciclo anterior, o destaque desta safra ficou por conta da produtividade. Na safra 2015/16 foram colhidas cerca de 3.133 quilos por hectare. Beneficiados pelo clima, os agricultores paranaenses colheram nesta safra cerca de 3.735 quilos por hectare, um acréscimo de 19%. Esta produtividade é a maior da história do Paraná, o recorde anterior havia acontecido no ano de 2011 quando foram produzidas cerca de 3.423 quilos por hectare

Se por um lado a produção foi volumosa e de qualidade em praticamente todas as regiões produtoras do planeta, de outro, a maior oferta da oleaginosa trouxe preocupação aos produtores. Os preços foram pressionados e ficaram em patamares inferiores, em comparação com a safra passada. O preço médio nominal mensal recebido pelos produtores paranaenses em julho de 2016 foi de R\$74,67 por saca de 60/kg. Em julho deste ano, a mesma saca foi comercializada em média por R\$ 60,73, uma redução de cerca de 19%.

Em ritmo mais lento do que em anos anteriores, a comercialização da soja até o mês de julho foi de 64%. No mesmo período do ano de 2016, já haviam sido comercializados cerca de 80% do total. Na média das últimas tres safras o total comercializado no mesmo período era de 77%. O menor preço praticado é o principal fator para esse menor volume negociado.

No início do mês de setembro o Deral divulgará a primeira pesquisa de intenção de plantio referente à safra de verão 2017/18. Os técnicos que trabalham com a cultura



Soja

28 de julho de 2017

afirmam que é grande a possibilidade de uma recuperação da área plantada de soja, em detrimento da área de milho. Apesar dos preços baixos da oleaginosa, os preços do milho são ainda menores e isso pode desestimular os produtores a investir no cultivo do cereal na safra 2017/18.